


RESTAURAÇÃO FLORESTAL PARTICIPATIVA: RESTAURANDO A TERRA E OS POVOS
PARTICIPATORY FOREST RESTORATION: RESTORING THE LAND AND THE PEOPLE.
RESTAURACIÓN FORESTAL PARTICIPATIVA: RESTAURAR LA TIERRA Y LA GENTE.

ODS¹ a que a temática está vinculada:: *Erradicação da Pobreza; Fome Zero e Agricultura Sustentável; Trabalho Decente e Desenvolvimento Econômico; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Consumo e Produção Responsáveis; Vida terrestre.*

Lhuyse de Melo Bastos + <https://orcid.org/0009-0002-8509-3826>  ²

Janayna Rodrigues Dantas + <https://orcid.org/0009-0001-5541-891X>  ²

Maria Clara de Oliveira + <https://orcid.org/0009-0000-3741-0300>  ²

Vinicius Gabriel Silva Vieira + <https://orcid.org/0009-0000-7472-3293>  ²

Elisama Vicktoria da Silva Melo + <https://orcid.org/0009-0006-4179-4021>  ²

Marilia Alves Grugiki + <https://orcid.org/0000-0002-9794-2162>  ³

Resumo: Com o propósito de proteger a diversidade de espécies e garantir a oferta dos serviços ecossistêmicos, nota-se significativos avanços em políticas e ações de regularização ambiental de imóveis rurais. Em Alagoas, dados preliminares do CAR indicam um passivo ambiental para recomposição florestal de mais de 150 mil hectares, destacando a urgente necessidade de promover o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração florestal, na perspectiva de oferta e demanda de insumos. O objetivo deste trabalho foi realizar oficinas e cursos de capacitação, abordando a cadeia produtiva da restauração florestal, como coleta de sementes, produção de mudas e estratégias de restauração, contribuindo para a oferta de sementes e mudas de espécies nativas, assim como a geração de renda para as mulheres de comunidades rurais.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Área de Preservação Permanente; Comunidades rurais.

Abstract: With the purpose of protecting species diversity and ensuring the provision of ecosystem services, significant progress can be observed in policies and actions for the environmental regularization of rural properties. In Alagoas, preliminary data from the CAR indicate an environmental liability for forest restoration of over 150 thousand hectares, highlighting the urgent need to promote the strengthening of the forest restoration production chain, in terms of supply and demand for inputs. The aim of this work was to conduct workshops and training courses addressing the forest restoration production chain, such as seed collection, seedling production, and restoration strategies, contributing to the supply of seeds and seedlings of native species, as well as generating income for women in rural communities.

Keywords: Agrobiodiversity; Permanent Preservation Area; Rural communities.

Resumen: Con el propósito de proteger la diversidad de especies y garantizar la oferta de los servicios ecossistémicos, se han observado avances significativos en políticas y acciones de regularización ambiental de propiedades rurales. En Alagoas, los datos preliminares del CAR indican un pasivo ambiental para la recomposición forestal de más de 150 mil hectáreas, destacando la urgente necesidad de promover el fortalecimiento de la cadena productiva de la restauración forestal, desde la perspectiva de oferta y demanda de insumos. El objetivo de este trabajo fue realizar talleres y cursos de capacitación, abordando la cadena productiva de la restauración forestal, como recolección de semillas, producción de plántulas y estrategias de restauración, contribuyendo a la oferta de semillas y plántulas de especies nativas, así como a la generación de ingresos para las mujeres de comunidades rurales.

Palavras-claves: Agrobiodiversidad; Área de Preservación Permanente; Comunidades rurales

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Graduando/a em Engenharia Florestal (UFAL)

³ Doutorado em Ciências Florestais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2018)

Introdução A porção da Mata Atlântica, distribuída ao norte do Rio São Francisco, nos estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, é conhecida como Centro de Endemismo Pernambuco (CEP). Esta região abriga uma biota única, com elevados níveis de endemismo (Pontes et al., 2016), embora seja a mais fragmentada e degradada das regiões de Mata Atlântica, restando apenas cerca de 12% das áreas florestadas, todas em pequenos fragmentos (Ribeiro et al., 2009). A Restauração Florestal é o processo pelo qual procura-se restabelecer em um ecossistema que foi degradado a recuperação da sua integridade ecológica, incluindo um nível mínimo de biodiversidade e de variabilidade na estrutura e funcionamento dos processos ecológicos, considerando seus valores ecológicos, econômicos e sociais (SER, 2004).

No contexto da restauração, ainda é comum o fracasso dos plantios ou da manutenção dessas áreas devido à ausência de conscientização sobre a sua importância e à falta da participação comunitária, fazendo-se necessário considerar a percepção da população local. Segundo Aronson, Durigan e Brancalion (2011), a falta da adequada inserção da restauração no contexto socioeconômico e político é um problema global e que persiste gerando grandes lacunas entre a ciência e a prática. Desta forma, considerar o contexto local é extremamente importante para a gestão integrada dos recursos naturais e para o planejamento e execução de projetos de restauração que conciliam o desenvolvimento agrícola com a preservação da natureza.

Com o propósito de proteger a diversidade de espécies e garantir a oferta dos serviços ecossistêmicos, nota-se significativos avanços em políticas e ações de regularização ambiental de imóveis rurais, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), por proprietários e possuidores rurais. Em Alagoas, dados preliminares do CAR indicam um passivo de Reserva Legal e Área de Preservação Permanente (APP) para recomposição florestal, de mais de 111 mil e 47 mil hectares, respectivamente. Além disso, estima-se um passivo de, aproximadamente, dois mil hectares de áreas degradadas em UC.

Dentro desse contexto, destaca-se a urgente necessidade de promover o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração florestal, na perspectiva de oferta e demanda de insumos, para que a restauração dos passivos ambientais seja implementada. O objetivo deste trabalho foi realizar oficinas e cursos de capacitação, abordando a cadeia produtiva da restauração florestal, como coleta de sementes, produção de mudas e estratégias de restauração, contribuindo tanto com a cadeia da restauração dos ecossistemas, com a oferta de sementes e mudas de espécies nativas, como na geração de renda para as mulheres das comunidades rurais e melhoria na qualidade de vida.

Metodologia

O projeto foi realizado no Assentamento Flor do Bosque, localizado no município de Messias, Zona da Mata de Alagoas. Com área de 350 hectares, a comunidade é formada por, aproximadamente, 35 famílias. No tocante ao uso e ocupação do solo, os plantios de cana-de-açúcar, cultura que ocupou por mais de 50 anos a área do assentamento, tem sido substituída pela criação de pequenos animais e agricultura com a adoção de técnicas agroecológicas. Outro fator de extrema importância é que o assentamento limita com duas Áreas de Proteção Ambiental – APA do Pratagy e APA de Murici, unidades de conservação de grande relevância para a conservação da biodiversidade alagoana. Os moradores relatam que a área sofre constantemente a pressão de grileiros, ocasionando o desmatamento da vegetação na região.

O projeto foi desenvolvido em duas fases, a saber: i) Diagnóstico Rural Participativo, o qual foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma visita à comunidade para apresentação do projeto e, na segunda, a realização de entrevistas semiestruturadas, com perguntas elaboradas a partir de temas principais, abordando as relações que os assentados mantêm com o meio ambiente e os

recursos florestais. ii) Nesta fase, realizou-se oficinas e palestras sobre o arcabouço legal e regularização ambiental, coleta de sementes e produção de mudas, o uso de sistemas agroflorestais (SAF's) como estratégia para a recomposição florestal; e a seleção de espécies para a recomposição de APP e RL. Em todas as atividades foram priorizados participantes mulheres e jovens. De forma geral, as oficinas trataram sobre a produção de sementes e de mudas de espécies nativas voltadas à restauração de APPs e a Reserva Legal.

Resultados e Discussão

Neste trabalho, oito assentados participaram das entrevistas semiestruturadas, sendo três homens e cinco mulheres. Em relação ao nível de escolaridade, três eram analfabetos e três tinham o ensino fundamental. A renda mensal, de sete participantes, era de até um salário. Todos os participantes relataram o uso de lenha para as atividades domésticas, intercalada com o gás natural. As espécies mais utilizadas pelos entrevistados são o sabiá, o ingá, murici, a goiabeira e o cajueiro, advindos das propriedades. Quando questionados sobre a produção agrícola em cada propriedade, os participantes relataram o cultivo de espécies frutíferas como o abacaxi, laranja, goiaba, acerola, caju, graviola, seriguela, assim como espécies agrícolas: feijão, macaxeira, batata e hortaliças. Toda a produção é destinada para a subsistência e para a venda em feiras que acontecem em cidades localizadas no entorno da comunidade. Todos os entrevistados eram adeptos à adubação orgânica.

As inter-relações do ser humano com o meio ambiente, seja individual ou comunitariamente, e suas expectativas, julgamentos e condutas podem ser conhecidas a partir dos estudos de percepção. As percepções de membros de um grupo cultural ou social podem ser avaliadas por meio de uma abordagem êmica, em que procura-se entender determinada cultura com base nela própria, a partir do ponto de vista dos membros dessa comunidade (ROSA; OREY, 2012). No tocante à percepção ambiental, os participantes apresentaram elevado nível de consciência em relação à importância das florestas e da biodiversidade para a oferta contínua dos serviços ecossistêmicos. Dentre os serviços citados, destacam-se os de provisão, como a oferta de água, sementes, frutos, madeira, ervas medicinais; os de regulação, relatando a influência da vegetação no microclima local. Para 62% dos entrevistados, as florestas localizadas no assentamento estão medianamente conservadas e 25%, consideram que estão pouco conservadas. Todos os entrevistados destacaram que a cultura da cana-de-açúcar é o principal fator de impacto.

Questionados sobre a Lei nº 12.651/2012, todos declararam não ter conhecimento sobre as suas diretrizes; 50% dos participantes não sabiam definir ou não tinham conhecimento algum sobre Área de Preservação Permanente (APP) e 62% sabiam o conceito de Reserva Legal. Todos os participantes não souberam responder sobre o tema Unidades de Conservação, embora estejam inseridos na APA de Murici. Esses dados destacam os impactos negativos advindos da ausência de assistência técnica nas comunidades rurais. Atualmente, diversos dispositivos legais regulamentam a proteção da vegetação nativa, principalmente em imóveis rurais, mas na prática acabam não sendo considerados devido a não ciência por parte da população. Dados como os destacados mostram a importância das oficinas e cursos realizados nesses ambientes.

As atividades desenvolvidas junto a comunidades pode resultar em impactos socioculturais (melhoria na qualidade de vida das pessoas, por meio das condições mais favoráveis de saúde, assim como a preservação e valorização da cultura em cada ambiente em que residem), econômicos (geração de emprego e renda por meio das novas funções adquiridas) e ambientais (conservação da sociobiodiversidade regional e conservação dos recursos naturais, humanos, genéticos, florestais de

cada território) e de modo a promover melhoria na qualidade de vida das populações do campo e da cidade.

Os processos ecológicos, resultantes das interações biológicas, ocorrem nos ecossistemas, garantindo, além da sobrevivência das espécies, a capacidade de prover serviços que satisfaçam direta ou indiretamente as necessidades do homem. Esses serviços são chamados de serviços ecossistêmicos e são indispensáveis para o bem-estar humano (MILLENIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT - MA, 2005), estando dentre os inúmeros benefícios proporcionados pela restauração, especialmente, para as comunidades locais, que se beneficiam diretamente dos serviços (DERISSEN; LATA CZ-LOHMANN, 2013).

As oficinas de formação técnica sobre produção de sementes e mudas de espécies nativas tiveram a participação, em média, de aproximadamente 25 pessoas, entre mulheres, jovens e adolescentes. Os conteúdos foram apresentados de forma teórica e prática, permeando desde os princípios básicos norteadores para a coleta, beneficiamento, armazenamento e semeadura de sementes, assim como para a produção de mudas. Acredita-se que com tais conhecimentos, os participantes terão base teórica e prática para produzir os insumos utilizados na restauração dos passivos ambientais inseridos nas propriedades e no assentamento.

Figura 1. Registros da oficina de produção de sementes e mudas nativas realizada no Assentamento Flor do Bosque, Messias, Alagoas.



Fonte: autorias (2025)

Conclusões

A partir deste trabalho notou-se a importância das percepções ambientais e da interação da comunidade rural com o meio ambiente, destacando a relevância da consciência ecológica e dos serviços ecossistêmicos. No entanto, observou-se um déficit de conhecimento sobre as legislações ambientais, como a Lei nº 12.651/2012, e sobre conceitos importantes, como Área de Preservação Permanente e Unidades de Conservação, o que evidencia a falta de assistência técnica e o impacto da ausência de informações.

A realização de oficinas e cursos, com foco na capacitação técnica sobre a produção de sementes e mudas de espécies nativas, contribuiu significativamente para o fortalecimento do conhecimento e da capacidade prática

da comunidade. A participação ativa de mulheres, jovens e adolescentes foi fundamental para disseminar o conhecimento e fortalecer a cadeia de produção voltada para a restauração de passivos ambientais.

Referências

ARONSON, J.; DURIGAN, G.; BRANCALION, P. H. S. **Conceitos e definições correlatos à ciência e à prática da restauração ecológica.** Instituto Florestal. Série Registros, São Paulo, v. 44, p.1-38, 2011.

DERISSEN, S.; LATA CZ-LOHMANN, U. **What are PES? A review of definitions and an extension.** Ecosystem Services, [s.l.], v. 6, p. 12–15, dez. 2013.

MENDES PONTES, A. R. MARIZ BELTRÃO, A. C. MELO SANTOS, A. M. **Reconsidering mammal extinctions in the Pernambuco Endemism Center of the Brazilian Atlantic Forest: a critique.** Animal Biodiversity and Conservation, 42.1: 69–77, 2019. Doi: <https://doi.org/10.32800/abc.2019.42.0069>

RIBEIRO, M. C., METZGER, J. P., MARTENSEN, A. C., PONZONI, F. J., HIROTA, M. M. **The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation.** Biological Conservation 142 (2009) 1141–1153, 2009.

ROSA, M.; OREY, D. C. **O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 96-110, 2012.

SER - SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION INTERNATIONAL. **The SER International Primer on Ecological Restoration.** Tucson: Society for Ecological Restoration International, 2004. Disponível em: <http://www.ser.org/page/SERDocuments>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.